



INFORMATIVO

JINSAI

Ano 1 – N°6 – Junho 2019

**EDIÇÃO ESPECIAL
PARAÍSO TERRESTRE!**



INFORMATIVO JINSAI

Ano 1 - Nº6
Junho de 2019

EDITORIAL

Finalmente chegamos a mais um mês de comemoração do Paraíso Terrestre! E como não poderia deixar de ser, nossa edição deste mês está completamente paradisíaca, com muito conteúdo artístico!

Segundo Meishu-Sama nos explica, a data de 15 de junho é a data magna de nosso calendário, pois é a cada 15 de junho que a Luz no mundo fica mais forte, e o Dia passa a ganhar terreno sobre as trevas da Noite.

Por isso, preparamos uma lista especial dos fatos importantes ocorridos no dia 15 de junho em diferentes anos, relacionados à Obra Divina. E ainda, um especial sobre o Deus Amaterasu Oomikami, o Deus do Sol, nascido neste dia, e o Protótipo do Paraíso Terrestre de Hakone e o Museu de Arte, também inaugurados neste dia!

Esperamos que aproveitem bastante e façam, cada um, sua transição interior.

ENSINAMENTOS DO MESTRE JINSAI

AMATERASU OOMIKAMI E O TEMPLO NIHON

Palavras de Meishu-Sama em 5 de novembro de 1952

Como já expliquei anteriormente, o templo Kenkon-zan¹ Nihon-ji² está situado na cidade de Hota, província de Awa³. O *kototama* (espírito da palavra) de Hota é uma modificação da palavra

hoto que, antigamente, era utilizada para denominar a genitália feminina. Está no Kojiki⁴. O que cai do Céu atinge o *hoto* da mulher, e o que acontece depois disso? Eis o porquê Boshu⁵ é o "aposento da esposa". Algo nasceu do *hoto*. Ou seja, o Mundo do Dia nasceu. Isso significa que, falando de deuses,

¹ Kenkon-zan: nomenclatura que o Budismo japonês emprega aos templos. KEN (Céu) e KON (Terra), contudo, em um sentido mais amplo, podem significar universo.

² Nihon-ji: literalmente significa Templo Nihon ("Origem do Sol").

³ Awa: antiga província do Japão que hoje é parte da prefeitura de Chiba.

⁴ Kojiki: livro mais antigo sobre a história e mitologia do Japão. Retrata o surgimento dos deuses, a criação do arquipélago japonês e as primeiras gerações de imperadores do Japão.

⁵ Boshu: península onde fica a província de Chiba, localizada no extremo oriente da baía de Tóquio.

trata-se do nascimento da divindade Amaterasu Oomikami⁶.

Mioshie-shu nº16
15 de dezembro de 1952
Traduzido pela Equipe Jinsai

Palestra de Meishu-Sama em 7 de novembro de 1952

Além disso, existe o templo Kenkon-zan Nihon-ji em Boshu. Bem, Kenkon-zan representa o "Céu e Terra" e Kenkon, por sua vez, significa Universo. Já Nihon-ji significa templo "Origem do Sol". É interessante o fato de Deus ter lhe dado este nome, pois não há outro com o mesmo nome no Japão. E foi neste local que apareceu Amaterasu Oomikami, a divindade do Sol.

Há cerca de setecentos anos, Nichiren Shonin⁷ (1222-1282) entoou pela primeira vez o Sutra de Lótus, e este ano serão realizados eventos em sua homenagem – dizem que será celebrado setecentos anos de Nichiren Shonin, mas isto significa que se passaram setecentos anos desde a primeira entoação do Sutra de Lótus. Isso foi no Monte Kiyosumi, que fica cerca de 8 km ao leste do templo Nihon-ji. Foi naquela época que o Sol despontou no Paraíso mais interior do Mundo Espiritual – o Primeiro Paraíso. Desde então, muitos anos foram necessários para que isso se projetasse no Mundo Material.

Aliás, o templo Nihon-ji fica em um lugar chamado Hota. O fonema "Hota" é uma modificação do fonema hoto

⁶ Amaterasu Oomikami: considerada a divindade do Sol dentro da mitologia japonesa.

⁷ Nichiren: Monge budista do Japão. Fundou o budismo Nitiren, importante segmento do budismo japonês.

que, por sua vez, significa a genital feminina. No Kojiki, existe a passagem que fala sobre uma lança que caiu do Céu e atingiu uma certa divindade feminina, machucando o seu hoto. Assim sendo, a baía de Tokyo representa a genitália feminina e a cidade de Tokyo representa o útero. Eis a razão de eu ter nascido em Tokyo. Seria interessante falar detalhadamente a respeito, mas creio que já deu para entender o que eu quis dizer.

Mioshie-shu nº16
15 de dezembro de 1952
Traduzido pela Equipe Jinsai

Palestra de Meishu-Sama na Cerimônia de Comemoração pela Conclusão do Paraíso Terrestre em Hakone

A seguir, o dia 15 de junho é a data de nascimento de Amaterasu Oomikami. Isto significa que é o dia em que o "Sol nasceu". Isto está em meu livro, e fui ao templo Nihon-ji em Awa no dia 15 de junho de 1931. Em suma, trata-se do dia em que o "Sol nasceu" no Japão. Sendo assim, é o alvorecer neste mundo. Também ocorreram muitos mistérios nessa época. Passados 3 meses e 3 dias, no dia 18 de setembro, houve o Incidente da Manchúria⁸, que é um evento de extremo significado, sobre o qual pretendo escrever a respeito em breve.

⁸ Incidente da Manchúria: Sabotagem ferroviária ocorrida em 18 de setembro de 1931, quando militares japoneses explodiram uma seção da estrada de ferro e acusou dissidentes chineses como pretexto para invasão e anexação japonesa da Manchúria (atual região ao nordeste da China).

O nome Nihon, colocado no templo Nihon-ji, significa "Origem do Sol". Como o "Sol nasceu" neste lugar, o nome do templo é Nihon-ji e não existe outro com o mesmo nome. Além disso, ele também tem o nome Kenkon-zan, e os caracteres da palavra Kenkon significam Tentchi⁹, o que faz com que o nome daquele templo tenha um significado extraordinário. Há aqui algo realmente misterioso. Ainda não escrevi sobre isso, mas está chegando o momento de escrever a este respeito, sendo que o farei em breve.

Trecho da palestra proferida em
15 de junho de 1953
Traduzido pela equipe Jinsai

O REINO DOS CÉUS NA TERRA

Reino dos Céus na Terra é uma expressão bíblica. As escrituras do budismo referem-se ao mundo de Miroku. No Ocidente, fala-se em Utopia. A criação desse mundo ideal, como eu já disse, é desígnio de Deus e o curso até hoje seguido pela História nada mais foi se não uma trajetória em direção a essa meta. Gradualmente, após muitas vicissitudes, a humanidade se encontra agora a apenas um passo do Reino dos Céus. Que, em síntese, é um mundo isento de doenças, pobreza e conflitos. Desses três grandes infortúnios, porém, é a doença que detém a primazia, pois, resolvido o problema das doenças, a pobreza e os conflitos também serão automaticamente eliminados. Por isso, esclarecerei e analisarei, exaustivamente, a causa fundamental das doenças.

⁹ Tentchi: TEN significa "Céu" e TCHI é "Terra", contudo, assim como Kenkon, em um sentido mais amplo pode significar universo.

Ao contrário do que ocorre com a ciência médica, esta não é uma teoria científica nascida do intelecto humano. É a verdade fundamentada na revelação de Deus e confirmada pela experiência, razão por que não pode conter a mínima parcela de erro. Por experiência, refiro-me à prodigiosa percentagem de curas alcançada por meus adeptos no tratamento diário de milhares de doentes – cem para cada cura registrada pela medicina – e não se trata de mera força de expressão. Mas, a despeito da prodigiosa realidade dessas curas, a humanidade continua a confiar, erroneamente, na ciência médica, que não tem poder curativo, que aflige os homens com dolorosas enfermidades e encurta vidas que poderiam ser prolongadas. Ante essa deplorável situação criada pela ignorância, não me é mais possível permanecer calado.

Naturalmente, Deus não poderia permitir que perdurasse essa trágica situação, pois poderia representar o fim da humanidade. Por isto, e também para criar homens saudáveis que habitem o mundo ideal vindouro, torno públicos os erros da ciência médica.

Criação da Civilização Capítulo 7
1952



Caligrafia de Meishu-Sama

Sanka Ketsujitsu

(As flores caem e os frutos se formam)

A TRANSIÇÃO DA NOITE PARA O DIA

A misteriosa transição que este mundo atravessa, revelada ao Mestre Jinsai, encerra um significado profundo e constitui um Ensino não explicado antes por ninguém.

Como foi mencionado anteriormente, Meishu-Sama nos ensina que este mundo obedece a ciclos definidos em que se alternam o “claro” e o “escuro”.

Disse Ele: “Tal como há a alternância do dia e da noite, no ano também existem a claridade do verão e a escuridão do inverno. Ocorre o mesmo em uma década e também em um século. O fato de existirem na história períodos de paz e de guerra indica o ritmo desse fenômeno.

Esse ciclo também existe a cada mil ou dez mil anos.

Até agora foi a Era da Escuridão. Daqui por diante será a Era da Claridade, isto é, está se processando a transição da Era da Noite para a Era do Dia, da cultura da Noite para a cultura do Dia.”

A revelação da “Transição da Noite para o Dia no Mundo Espiritual”, que o Mestre Jinsai recebeu no dia 15 de junho de 1931, foi a prova dada por Deus sobre esse acontecimento misterioso, fato fundamental da Programação Divina, que anunciou o

limite entre a Era da Escuridão e a Claridade no Mundo Espiritual.

A transição da Noite para o Dia no Mundo Espiritual é uma ocorrência que nos proporciona um grande júbilo, se tivermos conhecimento da relação existente entre os mundos Espiritual e Material. O Mundo Espiritual é um mundo de diferente dimensão, mas não independente, estando em ligação perpétua com este mundo objetivo. Poder-se-ia dizer que é a essência do nosso mundo.

Na nova Era de Luz, todas as coisas serão expostas claramente aos raios do Sol, surgindo um mundo cheio de esplendor, sem nada para encobrir. A transformação observada no Mundo Espiritual, – mundo da causa, – refletindo-se no Mundo Material, transformá-lo-á num mundo ideal de saúde, riqueza e paz, impregnado de Verdade, Bem e Belo, onde inexisterão falsidade, maldade e feiura.

Na Era Divina em que brilhará a Luz de Deus, segundo Meishu-Sama, ocorrerá uma grande transformação neste mundo onde a cultura da escuridão, simbolizada pela Noite que traz o sofrimento à humanidade, transformar-se-á em cultura de luz, simbolizada pelo Dia, que trará a paz e a felicidade.



FATOS IMPORTANTES PARA A OBRA DIVINA OCORRIDOS NO DIA 15 DE JUNHO

1931 – Revelação sobre a Transição da Era da Noite para a Era do Dia no Mundo Espiritual;

1935 – Foi editado o primeiro número da Revista Kenko (“Saúde”), constituído da “Saudação da Editora” e do artigo “A construção de um Japão saudável”, onde Meishu-Sama usa o pseudônimo “Jinsai”.

1950 – Meishu-Sama alcança o estado de união com Deus (*shinjingoitsu*).

1951 – Durante a cerimônia de inauguração das ampliações do Nikkoden, em Hakone, Meishu-Sama comemorou, pela primeira vez, o 15 de junho, pois, da parte de Deus, havia

uma razão especial para isso: daquela data em diante, o “dia” estava começando a raiar no Mundo Material também;

1952 – Abertura do Museu de Arte de Hakone, que representou a conclusão da 1ª etapa do Protótipo do Paraíso Terrestre da Terra Divina;

1953 – Culto Comemorativo da Conclusão do Paraíso Terrestre de Hakone, a Terra Divina;

1954 – Cerimônia de Comemoração Provisória da Vinda do Messias, em Atami, onde Ele passou a ser chamado de Meshiya-Sama (Sr. Messias).

IMAGENS DO MESTRE JINSAI

A CERIMÔNIA DE COMEMORAÇÃO PROVISÓRIA DA VINDA DO MESSIAS

No dia 15 de junho de 1954, dia do Culto do Paraíso Terrestre, foi solenemente realizada, no Templo Messiânico, que estava 90% pronto, a Cerimônia de Comemoração Provisória da Vinda do Messias. Os fiéis ali se reuniram em número superior a dez mil, provenientes de todo o país. Era a primeira vez que o Grande Mestre aparecia em público desde o início de Sua purificação. Estava todo vestido de branco e fez uma saudação bem simples. Nessa ocasião, o presidente da Igreja, Okussa Naoyoshi, comunicou aos presentes a deliberação de chamá-Lo, dali em diante, pelo nome de Meshiya Sama (Messias), e não mais Meishu-Sama.



PROTÓTIPOS DO PARAÍSO TERRESTRE

KYUSSEI HAKONE BIJUTSUKAN (美術館)

MUSEU DE BELAS-ARTES DE HAKONE

O Museu foi inaugurado no dia 15 de junho de 1952 e na sua época foi considerado uma raridade, sendo muito valorizado e renomado por reunir uma belíssima coleção de obras-primas orientais (especialmente a japonesa). Está localizado abaixo dos Sepulcros Sagrados e acima dos jardins. O anexo do Museu (Bekan) também foi projetado por Meishu-Sama e está situado no lado noroeste do Museu. Sua conclusão ocorreu em maio de 1953.

O prédio é constituído de dois andares, ocupando uma área de 881 m², sendo

cercado pela beleza natural da região, que harmoniza-se com a tranqüilidade da Terra Divina de Hakone.

Do planejamento da construção, ao modo de armar as vitrinas, incluindo a disposição das peças de arte, tudo foi coordenado por Meishu-Sama. Ele é que sempre decidia o lugar dos objetos e quais deles deveriam ser expostos, mesmo em dias comuns.

Antes dos Cultos, era comum Meishu-Sama substituir as peças, por outras dizendo: “É para que os fiéis possam apreciá-las”.



OBRAS DE ARTE

DESENHO DE GARÇAS



Desenho de Garças, por Liang K'ai'

Dinastia Sung-do Sul (1127 -12 79) – China

24,9 cm

Paisagem com rochas e duas garças formam este pequeno desenho de forma circular. A sutileza do traço nas rochas e ervas, bem como a composição da cena, com uma garça no solo e outra no ar, demonstram a sutileza do trabalho do autor.

Liang K'ai foi pintor do palácio imperial, na segunda metade da Dinastia Sung do Sul, mas não se identificou com o extremado tecnicismo, então em voga nos meios artísticos. Uma pintura com muita profundidade, o desenho tornou-se famoso há longo tempo, sendo citado em vários textos da época.

LOCAIS SAGRADOS

MONTE NOKOGIRI

Em meados de maio de 1931, o Mestre Jinsai recebeu a seguinte Ordem de Deus: “No dia 15 de junho, vá ao Templo Nihon-ji, no Monte Nokogiri, situada em Boshu, no Estado de Tiba”.

O Monte Nokogiri (“Nokogiri-yama”, em japonês) é uma baixa montanha (329,5 metros) na Península de Boso, estado de Honshu, no Japão. Fica na borda sudeste das cidades de Futtsu e Kyonan no Distrito de Awa, Prefeitura de Chiba. O monte corre de leste a oeste, tendo uma forma característica de serra (daí o nome “Nokogiri”, “serra”). No lado oeste, há a baía de Tóquio, com duas estradas e uma linha de trem (Uchibo), de Futtsu

até Tateyama. Também no lado oeste do monte encontra-se o Templo Nihon, que é o lar do Daibutsu (“Grande Buda”), a maior escultura de Buda do Japão. O templo é acessível por estrada e por um bondinho, que corre da estação de Hamakanaya até a entrada do templo.

Assim, entalhado na montanha, temos o Nihon-ji e também o Grande Buda, com 31,05 metros, esculpido na lateral da montanha. Na verdade, somente as costas do Buda são esculpidas “dentro” da montanha; o resto da estátua se projeta para fora dela, de forma a encarar bravamente os fortes ventos marítimos que batem na lateral do

monte.

Ainda, em uma clareira sombreada, há outra grande estátua budista, a de Hyakushaku Kannon. Com 30.3 m, esta é a mais definida escultura com linhas afiadas na borda vertical do penhasco.

O Monte Nokogiri recebeu esse nome de serra depois que linhas irregulares foram deixadas depois de tantas pedras terem sido cortadas.

Alcançando o topo, o nome é mais conveniente ainda, pois em cima o monte é acentuadamente “afiado”. No ponto mais alto, há um mirante com espaço para somente uma pessoa, o chamado Jigoku-nozoki (“uma espreitada no inferno”).



Jigoku-nozoki (“uma espreitada no inferno”)



Hyaku-shaku Kannon



Daibutsu (“Grande Buda”)

DIVINDADES

AMATERASU OOMIKAMI

A mais alta hierarquia divina, cultuada no Japão, é Amaterassu Oomikami, divindade tida como ancestral da família do Imperador. Atualmente, ainda encontra-se presente, no Templo de Isse.

O *Kojiki*, antiga coletânea da mitologia e história do Japão, faz menção a um casal de divindades, Izanagui e Izanami-no-Mikoto, que geraram uma filha chamada Amaterassu Oomikami, e um filho, Sussanoo-no-Mikoto.

Este último foi designado para governar a Coréia, e Amaterassu, o Japão. Daí o motivo dela ser considerada ancestral dos imperadores.

Meishu-Sama escreveu que a oração Amatsu Norito remonta a uma época anterior à de Jinmu, o primeiro Imperador do Japão. Foi escrita por um deus da linhagem de Amaterassu Oomikami, adorado pelo clã Yamato, e por isso suas palavras possuem um espírito muito elevado e uma ação intensa, tendo o poder de purificar o Céu e a Terra.

Vemos, assim, que a deusa Amaterassu tem, realmente, uma importantíssima posição na hierarquia espiritual.

Segundo a lenda, Amaterassu se retirou para uma caverna, depois que seu irmão Susanoo, o deus do mar, jogou um potro esfolado pela janela do quarto onde ela tecia. Quando ela desaparece, o mundo é envolvido em trevas eternas, abrindo o caminho para que os deuses perversos (*jashin*) pratiquem o Mal e criem o caos. Assim, os deuses do Bem (*seishin*), na tentativa de retorno da ordem e da Luz, criaram uma estratégia para que Amaterassu, por curiosidade, saísse da caverna. Sua curiosidade é que ouvira risos e achou estranho, pois no caos não haveria motivo de risos.

Ao sair, na 1ª abertura do Portal Rocha do Céu, Amaterassu ofusca os deuses com a sua Luz. Os deuses do Mal tentaram tapeá-la usando um espelho, pois queriam que ela achasse que havia um deus mais brilhante do que ela. No entanto, os deuses do Bem, a fim de evitar que ela voltasse à caverna, cercaram a sua entrada com cordas, as shimenawa, usadas hoje para mostrar que algo é sagrado.

Quando Amaterassu saiu da caverna, portava o colar, presente de seu pai Izanagui, quando

incumbiu sua filha do *Taka amara*, ou *Takamo no Hara*, que seria o “Governo dos Céus”. Trazia também a espada que seria futuramente passada ao Imperador, seu descendente. Atualmente, esses objetos fazem

parte das insígnias imperiais e se encontram no santuário de *Atsuta*, próximo a Nagóia.

A data de nascimento de Amaterassu, segundo Meishu-Sama, seria dia 15 de junho, “quando o Sol nasce”.



Amaterassu Oomikami na 1ª Abertura da Porta da Rocha



MEMÓRIAS SOBRE O MESTRE JINSAI

“QUE SAIAM DAQUI AQUELES QUE NÃO PODEM ME CHAMAR DE MESSIAS”

Em 15 de junho de 1954, após a celebração da Cerimônia Provisória do Advento, no Kyusseï Kaikan de Atami, ao entardecer Meishu-Sama estava em Hakone, mas o que desejo referir-me é sobre o Kanzan-tei, como o lugar onde Meishu-Sama viveu como Salvador do Universo.

Meishu-Sama disse: “Já que cheguei ao máximo da hierarquia de Salvador do Universo, a partir de hoje devem me chamar de Messias. E os que não podem fazê-lo, que saiam daqui imediatamente”. Além disso, disse: “Como alcancei a máxima hierarquia, devem tratar-me com palavras de máxima hierarquia e o máximo de respeito”.

Não obstante, como estávamos acostumados a chamá-Lo de Meishu-Sama, não nos saía a palavra “Meshiya-Sama” (Messias), com facilidade. Eu, assustado, pensei que poderia ser despedido se

o chamasse de Meishu-Sama e, por isso, ainda quando só, repetia: “Meshiya-Sama, Meshiya-Sama” (Messias, Messias), igual aos outros. Mas cerca de dois meses depois nos voltou a ordenar que Lhe chamássemos de Meishu-Sama. Desde então O chamamos assim, sempre.

Meishu-Sama nasceu como Messias, em Atami, e passou a sua vida como tal no Kanzan-tei, onde voltou a ser Meishu-Sama. Logo regressou a Atami e aí foi onde ascendeu aos céus.

Por tudo isto considero o Kanzan-tei como um lugar verdadeiramente magnífico, no sentido de que Meishu-Sama viveu ali como Salvador do Universo.

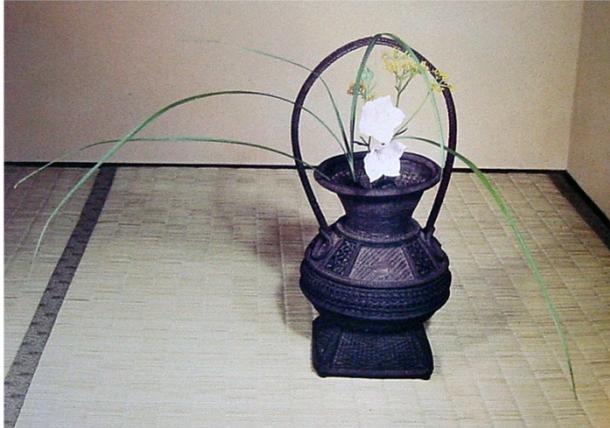
Takashi Hon´Ami – Conselheiro adjunto



Caligrafia de Meishu-Sama

Kyusseï (Salvação)

IKEBANAS DO MESTRE JINSAI



POEMAS DO MESTRE JINSAI

Yama-to-mizu

**Monte e Água
HARUSUGUINU**

18 de maio de 1931

Samidareno
Harurutomireba otikatani
Kumonomenami usuranijimiyu

**FIM DA PRIMAVERA E INÍCIO DO
VERÃO**

Após a pancada da chuva de verão,
Olhando ao longe,
Avista-se, em meio às montanhas de
nuvens, um tênue arco-íris.
(tradução: Equipe do Jinsai.org)

NOSSOS CANAIS DE INFORMAÇÃO

Se você quiser entrar em contato com a gente, já sabe! Procure um dos canais de informação abaixo:



jinsai@jinsai.org

Nosso perfil:

<http://www.facebook.com/profile.php?id=100002149361436>

Nossa página:

<https://www.facebook.com/MeishuSamaOficialBr>

Página sobre os Protótipos do Paraíso Terrestre:

<https://www.facebook.com/prototipodoparaíso?ref=hl>

Grupo de Pesquisas sobre Meishu-Sama:

<https://www.facebook.com/groups/129966297210785/>



JUNHO 2019

**“Sobre a terra, transbordante cor do alvorecer,
Badalam os sinos do
Amanhecer da Era de Miroku”**



Monte Nokogiri, em Boshu, estado de Tiba

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23/ 30	24	25	26	27	28	29

15 – Revelação da Transição da Noite para o Dia, nascimento do Deus Amaterasu Oomikami, inauguração do Museu de Belas-Artes de Hakone, concretização do Paraíso Terrestre